

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera gallardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$100 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	--	---

Felicitação da camara municipal deste concelho a S. M. El-Rei o Snr. D. Pedro V por occasião da sua Visita á capital deste districto.

SENHOR!

Na qualidade de presidente da camara municipal da antiquissima villa de Barcellos, como representante da mesma, e órgão dos sentimentos de todos os Barcelenses, coube-me a honra subida, de vir apresentar A Vossa Magestade, e a Sua Alteza o Senhor Infante Duque de Beja, as homenagens do respeito e dedicação, que a camara municipal de Barcellos e os seus administrados consagram A Vossa Magestade, e a toda a Sua Real Familia.

Á muito antiga e sempre leal villa de Barcellos, que se ufana de ter as suas mais gloriosas tradições historicas vinculadas á Nobilissima e Real Casa de Bragança, e tem por isso tambem maioria de razão no seu affecto inexcedivel ao Illustrado Rei, que é hoje seu Legitimo e Preclaro Representante, não lhe soffreo o animo perder a fausta occasião, que a vinda de Vossa Magestade á capital do Minho lhe proporcionára, de significar esse sentimento de que tanto timbra.

O tempo, que nada poupa, tem respeitado as venerandas e historicas ruinas do Palacio dos Condes de Barcellos, dos quaes procede a Augusta e Gloriosa Dynastia Bragantina; e o povo Barcelense vê nisto um como auspicioso vaticinio, de que aquelle Palacio, renascendo das proprias ruinas, se levantará á primitiva grandeza e lustre, como penhor feliz, de que aos Barcelenses caberá tambem a dita de verem e saudarem no seu seio, com toda a expansão do seu amor e lealdade, o Rei Sabio, e Popular, que viram e festejaram ja, como Principe Esperancoso.

Interprete fiel destes sentimentos e desejos, cumpro a honrosa missão de os manifestar; e peço em nome do municipio de Barcellos a graça de beijar a Mão de Vossa Magestade, em testemunho da nunca mentida fidelidade dos Barcelenses, ao seu Rei, e a toda a Familia Real.

Braga 30 de Agosto de 1861.

David de Barros e Silva Botelho.

— I —

O CLERO E A LIBERDADE.

Acostumou-se a opinião publica a olhar o clero como inimigo das instituições liberaes; como tal o considera; como tal o tem guerreado. O clero pela sua parte não se esqueceu de retribuir na mesma moeda. Houve má fé, da parte dos homens publicos dos primeiros tempos de regimen liberal, e para com o clero até palpaveis injustiças.

D'aqui o antagonismo, que ainda hoje se conhece, e que, de onde a onde, se manifesta. E quererá o clero a liberdade? Será ella compativel com o christianismo? Estabelecida d'este modo a questão logo depois de 1834, difficuldade e embaraço haveria em dar-lhe solução prompta. O reinado da liberdade tornou-se para a Igreja época de tristeza e de lucto, cuja memoria ainda está fresca bastante. A liberdade havia sido sophismada. A liberdade não é a lucta odiosa de torpes ambições....

A liberdade (dizia um illustre prelado em 1849) é o homem tal como o produzio a mão de Deus — o homem com a sua intelligencia e vontade — o homem, a quem foi dito no paraiso: — *« eis-aqui o bem e o mal; podes escolher: — eis-aqui a minha lei; se a transgredires, morrerás; »* — a liberdade, em fim, é o homem gosando da sua vontade no uso das facultades moraes, applicando-as, ora aos seus órgãos, ora, por seu intermedio, aos elementos da natureza.

E' pois na liberdade moral, que se deve buscar a origem e explicação da liberdade compativel, e sem prejuizo da que devem gosar os outros.

E que significa a liberdade, ou que significação se dá a esta palavra, applicada aos individuos em sociedade?

E' o poder de que todos os cidadãos gosam na sociedade de que fazem parte, — poder, que, manifestado em circumstancias diversas, toma tambem nomes diversos, como — *liberdade religiosa, liberdade civil, politica, de ensino, de administração, de associação, etc. etc.* —

E nenhuma prerogativa do homem social deixa de estar comprehendida n'esta larga definição de liberdade.

O Clero não pôde, não deve querer restringir-a. O Evangelho admite toda a extensão que possa dar-se-lhe (a liberdade —).

Genios eminentes em França, na Alemanha, na Inglaterra, exforçam-se por aplanar o terreno, que conduz á harmonia do catholicismo com a liberdade.

A liberdade é antiga na Europa; — o que aqui é novo é o despotismo e a tyrannia. Balmes e outros demonstrão, com provas e argumentos irrespondiveis, que o catholicismo se apresenta sempre rodeado e fortalecido dos Santos Padres e DD., que, desde S. Paulo, Tertuliano, S. Gregorio e Santo Agostinho, até Santo Anselmo e Santo Thomaz de Aquino, defenderam a causa da liberdade, os direitos do simples cidadão e os do povo contra as republicas, contra os imperadores, reis, exarchas, ministros e proconsules de todas as épocas e paizes.

Hoje, como então, com Santo Thomaz, repetimos o axioma da politica mais liberal, que podia conceber o espirito do homem: — *regnum non est propter regem, sed rex propter regnum....*

E porque será o clero opposto á liberdade? Citem-nos uma disposição só, que lhe seja repugnante! Não hesitamos em propor o combate.

A verdade catholica tem até hoje (e assim será sempre) luctado contra mil obstaculos; tem vencido todas as heresias, supplantado completamente as mais hostis opiniões dos philosophos, as mais odientas paixões! Todas as sciencias a tem atacado, e as sciencias são forçadas a virem successivamente reconhecer a sua authoridade divina! O ataque reveste todas as formas; esgota todos os meios! Deixemos á liberdade a defesa o cuidado de paralyzar a liberdade do ataque.

Desembaraçae o caminho ao catholicismo — não lhe regateeis a liberdade — e vel-o-heis marchar por toda a parte, progredir sempre!

[Correspondencia particular do Ecco de Barcellos]

BRAGA 1.º DE SEPTEMBRO DE 1861.

A minha ultima correspondencia foi fechada quando SS. M. e A. tomavam pela rua do Souto a direcção do Collegio da Tamanca, que S. M. visitou, e examinou; de lá passou ao Collegio das Urselinas, que visitou tambem, recolhendo quasi ao por do sol ao Paço dos Biscainhos, servindo-se então o jantar. A' noite foram SS. M. e A. ao theatro; ao passarem pela rua do Souto houve delirante entusiasmo, porque era immensa a gente que ali estava. SS. M. e A. estiveram até ao fim do espectáculo: era hora e meia da manhã. Pelas 9 horas da manhã partiram a cavallo SS. M. e A. para o Bom Jezus, aonde se servio o *lunch* offerecido pelo snr. Archebispo Primaz, e assistiram a elle algumas pessoas d'esta cidade, e no meio d'um concurso immenso de gente que queria vêr a El-Rei, SS. M. e A. viram minuciosamente o que havia fóra e dentro do Sanctuario: pelas tres horas da tarde, e no meio de grande calor, entrou S. M. em Braga visitando as cadeias da cidade, e examinou tambem o gazometro: ao declinar da tarde recolheu S. M. servindo-se então o jantar. A' noite ficaram SS. M. e A. no Paço; havia nos Biscainhos uma quantidade incalculavel de gente, que á porta do Paço dava vivas ao Rei e ao Principe; pelas 10 horas chegou á porta do Paço uma serenata d'alguns estudantes que aqui se acham; tocavam o hymno d'El-Rei e um ou-

iro, que fora composto aqui para lhe ser oferecido. SS. M. e A. vieram então a uma das janellas do Paço: então era tanta a gente, que occupava a rua desde o largo do Populo até ao Campo das Hortas: desde que SS. M. e A. vieram a janella custou immenso a conter a gente para a serenata poder tocar; era um enthusiasmo, um delirio proprio d'um povo que estima o seu Rei: quando a serenata acabava de tocar, então eram immensos os vivas ao Rei e ao Principe: a serenata retirou ás 10 horas e meia, e SS. M. e A. recolheram-se tambem.

Notou-se a falta que fizeram os estudantes por ser occasião de ferias: não se viu aquelle enthusiasmo como na vinda da Saudosa Rainha: faltaram aquelles festejos que nós vimos, e em que tomamos parte por occasião do casamento d'El-Rei. A não ser essa meia hora que cheira d'enthusiasmo se passou á porta do Palacio quando os poucos estudantes ali estiveram, que me dizem á *sensaboria* que nas noites antecedentes e ao resto da noite d'hontem se passava pelas ruas! Era uma festa de Santo Antonio. Tambem cremos que os estudantes d'hoje não faziam o que se fez em 1852, e ainda no casamento d'El-Rei; graças ás reformas do sr. Arcebispo: o edificio do Lyceu em 1852 apresentara uma illuminação d'um effeito admiravel, e agora tinha meia duzia de farrapos pendurados e outra meia duzia de grisetas postas pelas saccadas!

He que em 1852 foram os estudantes que se encarregaram d'illuminar o edificio, e em 1861 foi..... nem sabemos quem foi.

SS. M. e A. partiram hoje de manhã para o Porto. Na ultima correspondencia faltou-me dizer que S. M. na quinta-feira tinha visitado o Seminario de S. Caetano, e não gostou, dizem-nos, do modo como vio ali dispostas as coisas para o fim a que se destina o edificio.

Por hoje mais nada.

X.

Villa Nova de Famalicão, 1.º de Setembro.

Quando quizesse descrever-vos o que aqui se tem passado, ha dias, por occasião da festejada vinda de S. M. El-Rei o Snr. D. Pedro V, e seu Augusto Irmão o Serenissimo Infante D. João á nossa provincia, tornar-se-hia isso para mim de improprio trabalho, pois que pelos jornaes haveis de ter visto o que aqui se fez, e quanto esta pequena povoação se ha esmerado, por tornar agradaveis aos Reaes Hospedes os poucos momentos, que entre nós se demoraram.

Deixo pois os festejos da chegada de S. M., para só fallar-vos hoje da sua passagem de Braga para a segunda capital.

Seriam nove horas e dez minutos da manhã, quando o carro que conduzia os Reaes Viajantes chegou á porta da elegante casa do sympathico e brioso cavalheiro José Francisco da Cruz Trovisqueira, que ali com outros cavalheiros os estava esperando. SS. M. e A., acompanhados das pessoas do seu sequito, subiram aos aposentos, recebidos, como da primeira vez, pela digna esposa do illm.º snr. Trovisqueira, a excm.ª snr.ª D. Maria da Assumpção.

Depois d'alguma pequena demora, dirigiram-se á Igreja Matriz, onde os estava esperando a Camara municipal, que debaixo do palio conduziu SS. M. e A. até debaixo do côro. Tendo ahi beijado a cruz e recebido a aspensão do estillo, da mão do reverendo parochio, foram acompanhados por bastante clero á capella do Sacramento, e ahi depois de feita oração, foram cantados os versiculos e a oração competente.

Tanto na ida, como na volta, foram sempre entusiasticamente victoriados por immenso povo, que se não podia saciar de vêr aquella magestade do seu rei a fraternizar

com a singella expressão dos vivas populares. O quadro já de si magestoso, tornava-se sublime de jubilo — d'este jubilo não contrafeito — pelo concurso das sympathicas filhas d'esta terra, que povoavam, radiantes de jubiloso enthusiasmo, as janellas das ruas do transito, e acolhiam com verdadeira satisfação os signaes com que o Filho da Virtuosa D. Maria 2.ª testemunhava a gratidão por tão faustosa e cordeal recepção.

Poucos momentos depois, era servido o *lunch*, para que foram convidadas varias pessoas, e entre estas o snr. Governador civil, Administrador do Concelho, presidentes da commissão dos festejos e da camara, Juiz de Direito, Delegado do P. R., Deputado Torres e Almeida, Conde de Bertian-des, Antonio Pereira, Abade de Requião, etc. etc.

Este ultimo havia sido convidado, para dizer a missa a SS. M. e A.; porém, tendo-a ouvido em Braga, não teve lugar n'esta villa, como primeiro se havia determinado.

Tanto n'esta occasião, como depois, SS. M. e A. dignaram-se dirigir a palavra com a maior affabilidade a alguns dos cavalheiros presentes, honrando sobremaneira os donos da casa, e tendo dado á excm.ª snr.ª D. Maria da Assumpção o lugar de preferencia, á sua direita.

Seriam onze horas e tres quartos, quando os Augustos Viajantes se despediram d'aquella casa, onde haviam encontrado dous corações modellados um pelo outro, e como que empenhados á porfia por tornar a hospedagem digna das altas personagens a quem era oferecida, e ao mesmo tempo não desdizerem d'aquella generosidade, verdadeiramente cavalheiresca, que tanto os caracteriza.

Pela nossa parte, amigo sincero, como somos, do illm.º snr. Trovisqueira, e sem querer-mos parecer suspeito, cumpre-nos dizer só a verdade, sem ferir a modestia d'este distincto cavalheiro; e para a dizermos toda, podemos dar cordeaes parabens a s. s.ª, só porque o vimos satisfeito, e por que esta satisfação só se dá n'aquella casa, quando os hospedes saem satisfeitos, o que ali jámais deixa de acontecer. Tão apreciaveis são as qualidades que o adornam!

A commissão dos festejos teve uma feliz lembrança, quando fez appello ao provado cavalheirismo de tão prestante cidadão.

O jubilo d'este dia foi coroado pela selecta companhia de amigos, que o snr. Trovisqueira reuniu á sua meza, cujo serviço, delicadeza e profuzão eram extremadas a mais não poder ser.

Receba o snr. Trovisqueira os nossos emoras, bem como a Commissão, por contar um tal membro, e os Villanovenses pelo interesse e dedicação que lhe merecem.

COMMUNICADOS

Sr. redactor

O sr. Lemos, Conego da Collegiada desta villa, sustenta publicamente, que a Collegiada não tem obrigação de fornecer guisamentos ao Clero que ali vai dizer Missa; e para assim o praticar, tem fechados na capella Mór os guisamentos, e os nega ao Clero, que não é o do coro.

Vou por isso instruir na questão o sr. Conego Lemos. — Quando em 6 de Outubro de 1866 o sr. Arcebispo D. Fernando deo nova or-

ganisação á Collegiada, no seu cap.º 8 estabeleceu e disse: Que o Prior e Raçoeiros darão as hostias e o vinho para as Missas, que se disserem em a dita egreja, e os pichos—

Note-se, que pichos, ou pichosinhos são galletas.

Quando em 27 de Julho de 1637 o sr. Arcebispo D. Sebastião de Mattos e Noronha visitou pessoalmente a Collegiada, no cap.º 8.º disse: — E por quanto nesta villa ha muitos Sacerdotes que vem dizer Missa a esta egreja, e nella communham muitas pessoas seculares; achamos, que os 4 alqueires de trigo que se dão ao Sachristão para as hostias era pouco: Mandamos, que o Prior e Conegos, d'aqui em diante lhe dêem mais 3 alqueires de trigo, e cinco arrateis de sabão, para a lavagem da roupa; por estarem obrigados a dar, conforme a obrigação da Collegiada—

Quando em Novembro de 1720 o sr. Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles estava aposentado nas cazas da Bagoeira, e visitou pessoalmente a Collegiada, perante elle, o Prior e Conegos assignaram um termo de composição, que depois em 20 de Dezembro do dito anno foi julgado por sentença pela Relação de Braga nesta forma. — Declaram, que se pague o vinho, hostias e incenso de toda a missa, a saber, o Rd.º Prior a melade, e a outra os Rd.ºs Conegos Embargantes; por ser assim conforme o obrigado na escriptura de transacção. —

Quando finalmente, em consequência da Carta Regia de 8 de Agosto de 1859, o Exm.º Sr. Arcebispo D. José Joaquim de Azevedo e Moura redusiú e organisou de novo a Collegiada, em sua sentença de 27 de Dezembro de 1859 ordenou: — Que da massa geral, ou Collegial, antes della ser repartida pelos 8 Beneficiados, Fabrica do Templo, e Thezoureiro, se deduisse toda a despeza da administração, e = legitimos encargos. —

Um destes encargos são os guisamentos para todas as Missas que forem celebradas na Collegiada, como fica demonstrado pelas ordenações anteriores dos Prelados da Archi-Diocese, e pelo Accordam da Relação de Braga. Assim se cumpriu sempre, dando os Beneficiados ao Thezoureiro e Sachristão o necessario, para este na Sachristia, franquear os guisamentos a todos os Sacerdotes, que fossem celebrar á Collegiada.

Sendo pois assim o facto e o direito sobre a questão, para que agora o snr. Conego Lemos tem os guisamentos fechados na Capella Mór, e os nega ao Clero, que vai celebrar á Collegiada? Será por economia, ou pobreza da Collegiada? Não, porque elle muito se empenhou para obter seu Beneficio, e bem sabia quaes os seus rendimentos actuaes. Será porque a Collegiada é só privativa dos seus Beneficiados? Não, porque ella, antes de ser Collegiada, e depois de o ser, foi sempre, e ainda o é a Egreja Parochial desta Villa, cujo Collegio ainda hoje está disfructando rendimentos pertencentes ao antigo Abade de Sancta Maria-Maior desta Villa, e os Parochos d'outras Parochias, que se reuniram á desta Villa. Não, porque a Collegiada, como são todas as Parochias, é commum a todos os Sacerdotes, que nella queriam celebrar; e porque o Collegio sempre teve a obrigação de franquear-lhes os guisamentos na Sachristia, sob pena de faltar a este legitimo e antigo encargo; e de privar os fiéis de ouvir mais Missas na Collegiada, que se edificou para a Parochia, e bem dos seus Parochianos.

Não queira pois o snr. Conego Lemos afugentar mais da Collegiada os Sacerdotes; seja mais urbano com elles, e tão generoso e honrado, como o são os benemeritos Mesarios do Senhor da Cruz, e da Ordem 3.ª, que não são mesquinhos em franquear os guisamentos a todo o Clero, que ali vai celebrar, inclusivamente ao mesmo snr. Conego Lemos, que dellés se vai, ás vezes, aproveitar, para os poupar na Collegiada. Oh! Que bondade a daquelles Mesarios!

Talvez tenha resposta, e por isso fico-me por aqui.

Barcellos 22 de Agosto de 1861.

O Abade do Louro

Domingos Joaquim Pereira.

Sr. Redactor.

Sendo dado o partido da camara de S. Pedro do Sul ao nosso amigo Thiago Maria Salomé Maia, natural de Villa do Conde, não podemos deixar de confessar que a escolha não podia ser melhor, por que o sr. Maia foi sempre um estudante estimado dos seus lentes, e admirado dos seus condiscipulos pelo seu bom comportamento, pela sua applicação e intelligencia. Damos os parabens aos povos de S. Pedro do Sul pelo bom facultativo que vão possuir. O sr. Maia era um dos primeiros premiados do seu curso. Sem protecção além do seu talento soube sempre vencer as difficuldades da vida espinhosa, que encetára, e distinguir-se entre os seus distinctos condiscipulos a ponto de grangear a admiração e sympathia destes, e a estima dos seus lentes. Não somos lisongeiros. As corôas de louro que sua senhoria colheu no campo seifa dos seus estudos fazem o seu elogio. Receba o sr. Maia os nossos sinceros parabens, sinceros por que são de um amigo, e congratulem-se os povos de S. Pedro do Sul pela felicidade que tiverão. Pela inserção destas linhas confesso sr. redactor que sou

De V. etc.

Porto 1.º de Setembro de 1861.



NECROLOGICO.

Mais um anjo deixou esta mansão de lagrimas para voar á mansão dos Justos, a joven Alcina Augusta de Sampaio e Brito, filha do Illm.º Sr. Antonio Joaquim de Sampaio e Brito!

A sua passagem sobre a terra foi rapida; luzio como o meteoro e desapareceu; porque Deos, que não queria que permanecesse por mais tempo sobre a terra um anjo, que Elle havia destinado para o Emyreo, chamou-o a si, para livral-o de mais tarde passar pelas horriveis tentações d'espíritos maus.

Pouco excedera a dois lustros!

Victima d'um agudo typho., contra o qual nada pôde nem a sciencia, nem os disvellos paternaes, apôz quatorze dias de sofrimentos horriveis, o ultimo grão d'arica de sua vida innocente, cahio na ampulheta da morte!

O dia 26 do corrente foi para esta innocente menina, o ultimo do tempo, abrindo-se-lhe então as portas da Eternidade; e seus ternos e carinhosos Paes, seus extremos irmãos cobertos hoje de negro crepe choraram desolados a sua morte!

Sirva ao menos de suavisar sua dor amarga, a idéa e pia crença de que alma tão condida, foi por certo gosar da Visão Beatifica.

Oremos contudo pelo descanso eterno de sua alma, e a terra seja leve sobre seu corpo.

Landim 28 de Agosto de 1861.

Manoel Augusto Corrêa Guimarães.

PORTO 3 DE SETEMBRO DE 1861.

[Do nosso correspondente.]

Hoje ás 12 e 1/4 inaugurou El-Rei as obras do Palacio de Crystal, na Torre da Marca.

Foi uma solemnidade magestosa.

Assistio quanto ha de notavel no Porto. O rei mostrava vizivel satisfação, e está muito empenhado na realisação da Obra.

Hontem o baile da Feitoria ingleza foi magnifico e esplendido. El-Rei abriu o baile com a consulesa d'Inglaterra. Não dançou mais.

O Infante D. João dançou todas as danças até que se abriu o Salão da ceia.

Amanhã vae S. M. visitar a Saboaria do Freixo, e Fabrica de fiação de Crestuma.

Na 5.ª feira parte para Lisboa no *Min-dello*.

Já hoje foram no vapor «Lisboa» duas carruagens e 4 cavallos.

S. M. tem recebido para mais de 4:000 memoreaes e requerimentos.

Hontem foi ver as obras do caminho de ferro, e a empreza deo-lhe em Valladares um sumptuozo *lunch*.

Diz-se que SS. M. e A. voltam hoje ao theatro Baquet. Do que mais houver daremos noticia.

NOTICIAS DIVERSAS.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO LEGISLATIVA. — Fecharam-se as Camaras no dia 31 de Agosto proximo findo.

REGRESSO. — Já regressarão a esta villa os srs. David de Barros e Silva Botelho—Antonio Luiz de Macedo Vieira de Castro—e Antonio José Forte de Sá—que forão por parte da Camara Municipal e em nome della beijar a Mão de SS. Magestade e Alteza á capital do Districto, onde forão recebidos com a benevolencia propria do caracter do illustrado Monarcha.

TRANSFERENCIA. — Foi transferido o juiz de Direito d'esta para a comarca de Vianna do Castello, o sr. José Bernardino Mendes Velloso. Um juiz tão recto e tão justo deixa saudades e recordações a Barcellos. Dizem-nos que S. Exc.ª não estava satisfeito n'esta comarca por cauza da má consciencia de testemunhas e de quasi todo o jury; e que esta fóra a cauza de pedir a sua transferencia; sentimos do coração não só este motivo de desgosto mas muito mais o estar-mos collocados na situação de dar por tal motivo os parabens aos Viannenses.

MULHER MORTA. — Apareceu hontem morta entre o milho uma mulher na freguezia de Gilmonde; dizem-nos que os facultativos averigouam da authopsia que a mulher tinha sido victima d'uma congestão cerebral.

ABSOLVIÇÃO. Teve lugar no dia 28 do proximo findo Agosto o julgamento da querella dada contra o editor do *Barcellense*, que foi absolvido.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL. — Até sabbado foi visitada por 3,523 pessoas, sendo a receita, nos sete dias, de 1:133\$860 reis.

1.º DE DEZEMBRO. — Reunio-se na noite de 29, em Lisboa, nos paços do concelho a grande comissão dos quarenta cidadãos encarregados de dirigir os trabalhos para solemnizar o anniversario do 1.º de dezembro de 1640.

Procedeu-se á eleição de vice-presidente,

sahindo eleito o sr. Moura, e de vice-secretarios, que foram nomeados os snrs. Luiz de Vasconcellos e Custodio Firmo Rodrigues, e do thesoureiro o sr. Luiz de Castro Guimarães.

D'entre os quarenta membros nomearam-se duas commissões; uma intitulada de Lisboa, e outra, cujo fim é achar-se em correspondencia com as commissões das provincias. Para a primeira foram nomeados os snrs. Mendes Leal, José Estevão, Luiz de Castro Guimarães, Sá Nogueira, Velloso, Gonçalves Teixeira, João José Barbosa Marreca, Manoel de Jesus Coelho, Frazão, e Gonçalves Corrêa: para a segunda os snrs. Alexandre Herculano, José Estevão, Gomes d'Abreu, Silva Tullio e Innocencio da Silva.

Tomaram-se além d'isso algumas deliberações de que em tempo opportuno daremos conta.

Leu-se tambem e approvou-se o manifesto que vae dirigir-se ao paiz.

ANECDOTA. — Quando os Portuguezes, em 1640, se viram livres do jugo hespanhol, e elegeram ao duque de Bragança seu rei, com o titulo de João IV, o ministro hespanhol, Olivares, transmittio esta noticia a seu amo, Philippe IV, dando-lhe ao mesmo tempo os parabens pelo motivo destes disturbios creados em Portugal pelo duque de Bragança; «porque (dizia elle) logo que esta revolta for suplantada, Vossa Magestade terá a oportunidade de lançar mão « dos cofres do duque, que são immensos ». Esta agradável noticia, comtudo, não se verificou, antes teve um exito inverso, porque o duque não só soube bem guardar os seus dinheiros, mas ainda mais — o desmembrar-se o reino de Portugal do de Hespanha se deve a elle—.

(Tradução do Inglez)

G,

NOTICIAS AGRICOLAS. — Em uma carta de Reguengos, no districto de Evora, dirigida á «Revolução de Setembro», dão-se as seguintes noticias agricolas:

« Estão as searas do corrente anno recolhidas e não excedem a sua produção a tres sementes, e por isso continúa a carestia.

Espera-se uma abundante colheita de vinho. Não ha memoria de as vinhas velhas terem tanta uva e tão bem creada; vão estando quasi maduras.

A molestia das videiras ainda começou a desenvolver-se, com especialidade nas baixuras, mas parou.

As figueiras já tambem lhe chegou a sua molestia, e com ella tornam-se enjoativas, que nem se podem ver de perto, sem repugnancia.

O azeite não dá grande esperanza. »

ANNUNCIO. — Depois de estar a quarta pagina no prelo, nos foi remettido o seguinte annuncio

PELO cartorio do escrivão Alvarenga, correm editos de sessenta dias chamando João Joaquim de Araujo, casado, de Vialodos, e residente no Imperio do Brazil, para fallar com outros a um libello que lhe vae propor Manoel Martins Carneiro, de Manhente. (164)

PASSAGEM. — Passou segunda-feira n'esta villa com direcção a Fafe o sr. Joaquim Ferreira

Barcellos

de Mello deputado na presente legislatura. S. Senhora vinha acompanhado de suas duas excm.^{as} filhas, e de seu sobrinho o nosso amigo snr. Clementino.

BOA HOSPEDARIA. — Dizem-nos que em Villa-Nova de Famalicao ha agora uma boa hospedaria chamada — do Cardozo — aonde se passa muito soffrivelmente, mas por um preço ainda mais que economico.

Inculcamol-a pois aos nossos leitores.

ORDENAÇÃO. — O snr. Arcebispo Primáz confere ordenação geral por occasião das temporas do S. Matheus.

Começa a sentir-se o effeito das novas medidas reguladoras da instrucção do clero: os minoristas eram sempre em grande numero nas ordenações, e dizem-nos que n'esta não entram mais de doze!... N'uma diocese de mais de tres mil Parochias é para admirar!

PARTIDA. — Partiu a semana passada para a Povia de Varzim hindo para banhos, o Ex.^{mo} Sr. Marquez de Saldanha e toda a sua Ex.^{ma} familia. SS. Ex.^{as} demoram-se n'aquella villa todo o mez de Setembro, e Outubro.

FESTIVIDADE E ROMAGEM. — He sabbado e domingo a grande romaria de N. Senhora das Necessidades na freguezia de Barqueiros.

O campo aonde é feita a romaria, é bello, e a proximidade da romaria do Amparo, e do mar, dão á romaria das Necessidades um contingente incalculavel de povo. He a romaria mais concurrida que se faz n'este concelho.

INSUBORDINAÇÃO. — Lê-se no «Viriato». — «Lá se deu ultimamente em Trancoso um novo caso de insubordinação, e indisciplina de uma força de 12 de infantaria.

E' pena, que se estejam dando tantos e tão repetidos exemplos de dissolução, como a cada passo apparecem n'esse simulacro de exercito.

Com effeito este pobre paiz gasta 3:000 contos com o pretexto de ter um exercito, e não tem exercito; e o que tem, está dando formosos argumentos da sua utilidade!

A villa de Trancoso, por occasião da feira, que teve lugar em 24 do corrente, esteve para ser theatro de funestos acontecimentos. Cincoenta guerrilhas, que não merecem outro nome, do regimento 12, poseram a villa e a feira em alarme, e se não fosse a attitudo, que tomou a autoridade civil e o povo, a villa e os feirantes soffriam um saque. Tal era, segundo nos informam, o proposito firme de uma soldadesca indisciplinada, e anarchica, que foi mandada para ali para sustentar a ordem!

Desde que aquella gente chegou a Trancoso, começou logo de dar signaes evidentes da mais escandalosa indisciplina. Não obedeciam a officiaes. Deixavam os postos, onde eram collocados. O official, que commandava a força, quiz fazer entrar na ordem a guerrilhada, não pôde porém conseguil-o. Tal é a boa educação militar da tal tropa.

A desordem declarou-se, e a desobediencia chegou ao zenith, quando o commandante ordenou a um dos soldados, que fosse para a patrulha. O soldado negou-se com um tom e ar ameaçador. E o official, que se via só, quiz empregar o ultimo esforço coagindo por força o soldado. O meio, entendeu o official, e entendeu bem, de fazer conter aquella canalha era mostrar-se sem medo. Mas enganou-se. Não previu, que commandava janizaros, em vez de soldados.

Como porém estava feito o concerto de desobediencia com o fim de dar saque, co-

meçou o destacamento a dar morras ao official, que resistiu até que um cavalheiro da terra, vendo o perigo, que elle corria, o agarrou e tirou da furia da soldadesca desenfreada.

Não contentes com este escandalo, com este crime, correram depois dando morras ao official e ao paizano, que escaparam por milagre. Dizem-nos, que os salvara o snr. abbade de Santa Maria de Trancoso, cavalheiro sempre disposto para o bem.

O alarme então tornou-se geral, e os pretorianos diziam á bôca cheia, que á noite haviam de ter dinheiro.

O administrador do concelho e alguns outros cavalheiros mesmo de fóra da terra, reuniram-se e prepararam-se para resistir, se o destacamento não quizesse logo sahir da villa. O tenente pôde, a muito custo, fazel-os sahir, mas não pôde conseguir mettel-os em forma.

Eis aqui está resumidamente o que nos contaram pessoas, que presenciaram esta scena de escandalo e de vergonha para o exercito portuguez.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Despachos Telegraphicos.

Turin 25. — A «Nazione» de Florença diz que na manhã de 23, partira de Roma, um bando de 500 reacionarios revestidos de uniformes militares comprados no Ghetto, ou bairro dos judeus.

Dirigiram-se para os consfins da Toscana.

O «Diario official» de Napoles de 23 diz que é falso que os francezes em Sora tenham executado um movimento contra Chiavone, perto de Casanova.

Krayujevaez 26 de agosto. — A Skupchtinas acaba de adoptar o novo systema de imposto que era um dos principaes projectos do governo.

Vienna 25. — Alguns jórnaes, dando conta dos rescriptos de dissolução da Dieta hungara, pretendem que o governo austriaco, differindo a convocação da nova Dieta para d'ahi a seis mezes, infringira a constituição. Esta asserção é erronea. Segundo o estatuto fundamental, o imperador não é obrigado senão a convocar a Dieta no prazo de tres annos. São as leis de 1848, consideradas como revolucionarias e cuja validade o imperador nunca accitou, que só fixam o prazo de tres mezes para a convocação da Dieta.

Pariz 26. — O «Moniteur» contem uma nota desmentindo formalmente uma asserção de Mr. Roebuck, membro do Parlamento britanico, o qual, em um discurso pronunciado em Sheffield, disse que tinha conhecimento de um arranjo, segundo o qual, a ilha da Sardenha passaria eventualmente para a França. O governo do imperador não pensou nunca em semelhante cousa.

Pariz 27. — Reclamações positivas da França e Austria contra o desembarque de tropas inglezas. Monsenhor Nardi entregou uma carta de Pio IX a Napoleão. O novo nuncio vem a Pariz em setembro. Napoleão assegura novamente ao Papa que o exercito francez continuará em Roma.

Pariz 28. — O imperador Napoleão preside hoje ao conselho e partirá no sabbado.

O «Monitor» publica hoje um decreto pelo qual são augmentados os quadros da armada franceza com 105 officiaes. O ministro diz ter a convicção de que semelhante augmento é necessario para 1862.

Fronteiras da Polonia (sem data.) — Varios governos do reino adoptaram medidas de rigor.

Ragusa (sem data.) — Celebrou-se um armisticio entre Omer-pachá e os insurgentes.

Roma 28. — Assegura-se que o arcebispo de Granada será nomeado cardeal na proxima promoção.

Genebra 28. — O general hungaro Klapka publicou um manifesto n'esta cidade.

Liverpool 28. — Parte da guarnição de Washington insurreccionou-se contra o governo federal.

ANNUNCIOS.

COLLEGIO DA ALEGRIA

PARA MENINOS DIRIGIDO POR P.^o NEVES, PROFESSOR DE LATIM NO COLLEGIO DA GLIA.

As proporções e conveniencias da casa, a boa direcção, educação e bons professores, nada deixarão a desejar. Quem quizer programmas dirija-se por carta ao Director do mesmo Collegio na rua da Alegria n.^o 283 Porto.

CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

5.^a EXTRACÇÃO DO 3.^o TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R\$ 10:000:000

GUNHA & ROUZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.^o 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.^o 96, bilhetes inteiros, a 68600, rs. meios ditos, a 3400, rs. quartos, a 1700, rs. e cantelas de 500 rs. e 250, rs. cuja extracção terá logar no dia 3 de setembro.

Satisfazem todase quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valente e Sousa. Rua Direita n.^o 28. —